

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.519

Quarta-feira, 7 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confédération Générale du Travail

Editor — Carlos Maria Coelho

## SERENIDADE

Em redor da demissão do comité confederal e substituição do mesmo procurou certa imprensa estabelecer um inexplicável confusão, do que se quizeram aproveitar alguns indivíduos, espremidos que esse pedido de demissão iria perturbar a marcha dos organismos centrais, criando uma atmosfera de desconfiança no seio das classes trabalhadoras organizadas.

Pura ilusão!

A organização operária tem por norma colocar sempre as suas questões com a maior clareza, para que todos possam apreciar das suas intenções e criticá-las, dando igualmente a todos os seus elementos o direito de emitir as suas opiniões por forma aclarar de vista a definir doutrinas de que resultem os conhecimentos e meios mais viáveis para conseguir as aspirações porque almeja a classe trabalhadora.

O pedido de demissão do comité confederal como a sua substituição é um direito consignado no artigo 16º § único dos estatutos da C. G. T. que é do teor seguinte: «§ único — Este comité servirá, de congresso a congresso, sendo pelo mesmo nomeado, tendo o conselho confederal igual prerrogativa para a substituição de qualquer dos seus membros ou da sua totalidade, em casos de absoluta necessidade».

Como se verifica não foi um facto anormal o que se passou mas lógicamente um acto natural e previsto, não havendo motivos para ferir A ou B, nem para insinuações sem fundamento, que só tomam de prejudicar um bom entendimento e um necessário conjunto de esforços entre os militantes.

Se é preciso limpar aristas, fazer uma obra de elevação moral da massa, com a máxima tolerância, mas sem transições da posição que defendemos, dos princípios sindicalistas revolucionários, o que impede que o façamos?

Devemos reconhecer que não são as ideias que se opõem a uma verdadeira unidade de ação, mas sim o desenvolvimento dum tempestade de ódios e rancores pessoais, elevando as paixões sectaristas. E o rancor que muitas vezes se apodera dos homens chega a fanatizá-los ao extremo, duma maneira irredutível, contradizendo-se na sua aspiração de liberdade e autonomia que desejam para si e para os outros.

\*\*\*

Já não é a primeira vez que afirmamos: «A luta sindical não está hoje sólamente circunscrita a simples conquistas de melhoria económica, mas também a uma maior ação renovadora, preparando os trabalhadores a gerir por suas próprias mãos os seus destinos. O sindicalismo revolucionário procura transformar a sociedade burguesa — que está baseada no regime do salário — e por conseguinte na exploração do homem — em toda a sua estrutura fundamental.

Todos os ramos de produção agrícola e industrial estão possivelmente sindicalizados, que reúne indivíduos de diferentes ideologias, mas de que os militantes operários, valores mentais e esclarecidos, se esforçam para que a organização proletariana adopte a ação convergente que as circunstâncias aconselham, porque não seria viável que cada grupo ideológico conseguisse puxando para cada lado, em lugar de solidarizar-se para uma obra comum e emancipadora. Isso seria um sectarismo prejudicial, como absurdo seria aceitar-se a viabilidade de tal pensamento. Quem tenha uma clara compreensão das múltiplas manifestações que o sindicalismo pode desenvolver, os meios os fins sociais, não poderá por agora fazer primar uma determinada ideia entre multidões diferentes na maneira de pensar.

Se assim fosse veríamos a massa trabalhadora dividida e subdividida em tantas fraccões como sectores ideológicos existissem, do que o capitalismo e governos tirariam partido. Para que este facto não se verifique é que os melhores elementos idealistas, com um só critério e amor à emancipação proletária, continuam trabalhando para que a união sindical dos trabalhadores seja um facto vantajoso para estes, na luta contra todos os inimigos unidos.

O momento é propício. Deixemo-nos de intrigações e insinuações e dediquemo-nos todos ao trabalho da organização operária, com seriedade e reflexão, tomando cada um a si o encargo de contribuir na medida do possível para um trabalho proveitoso. Há que atrair alguns organismos para a C. G. T. porque o seu afastamento não se justifica. O congresso da Covilhã relegou vários trabalhos a que é preciso dar execução rápida, portanto, todos aqueles que se dedicam à grandiosa missão de educar revolucionariamente o proletariado a sua cota parte de responsabilidade no seu protelamento.

Urge, pois, inteligência, serenidade e reflexão!

## Notas e Comentários

### Tempo perdido

A Capital na noite esperança de fomento no meio da classe operária organizada a desordem e a intriga trazia ontem uma notícia perfeitamente disparatada acerca da C. G. T. Entre outras sardases dizia que os elementos pendentes se afastavam da organização operária porque não queriam sujeitarse à tutela dos jovens sindicalistas. A falta de assunto de escândalo a Capital inventava. Aquela dos elementos pendentes temeram os jovens sindicalistas que nadem tem que ver directamente com a C. G. T., pois, a sua organização é absolutamente independente, não lembraria ao demônio... Descanse a Capital que as suas baboseiras não merecem crédito ao operariado, nem tem a menor influência no movimento proletário. A Capital está perdendo o seu tempo...

Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa

Há cerca de quatro meses que a Empresa teatral Oscar Ribeiro-Alberto Barbosa deve à A Batalha a quantia de 162\$90. Todas as tentativas para receber a teim se tornam inúteis. Em 19 do mês passado, respondendo a uma carta da nossa administração, escrevemos-nos que, dentro de uma semana chegaria o dinheiro às nossas mãos. A semana tem sido longa e não sabemos quando terminará. A Batalha espera que essa semana não termine o cumprimento de meses. Espera e espera com muita paciência...

3.400 professores desempregados

O professor sr. Joaquim Teles Taveira concedeu ontem ao jornal A Tarde uma entrevista pela qual se verifica quanto grave é o problema do ensino em Portugal. Sabe-se, é mesmo um logar comum dizer-se que o analfabetismo é um cancro que mantém a população portuguesa num atraso considerável. A repú-

blica nada tem feito para debelar esse mal. Pois, apesar de haver centenas de milhares de criaturas que necessitam de urgente instrução, cerca de 3.400 professores lutam com falta de recursos porque o Estado não abre escolas onde elas possam exercer a sua utilísima actividade.

Como estas coisas revoltam!

Detonações inesperadas

Ontem às quatro da madrugada a cidade foi alarmada por algumas detonações fortes. Isto nas proximidades da chegada de Afonso fez murmurar algumas pessoas que accordaram sobre salas: «Ai temos uma revolução contra o Afonso...»

Afinal não se tratava de revolução. Foi simplesmente um padeiro que subitamente regalou e não sabemos por que íntimo prazer fez estoirar alguns morteiros para os lados do Campo Pequeno.

Mateu e Nicolau

Promovida pelo grupo anarquista Terra Livre, realiza-se hoje, às 20 horas, na calçada do Combro, 38, A. 2.ª, uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateu e Nicolau Fort, pela reação espanhola.

Os marinheiros e mogos da marinha mercante, reunidos em sessão magna no respectivo sindicato resolveram:

Enviar ao representante de Espanha em Lisboa uma mensagem de protesto contra o encerramento de sindicatos, prisão de militantes e outras perseguições de que está sendo vítima o operário espanhol; protestar junto da mesma entidade contra o facto de, para satisfazer os desejos do revisionismo mundial, terem sido condenados à morte os operários Pedro Mateu e Luis Nicolau.

### INGLATERRA

A maior exposição de carros automóveis

LONDRES, 3. — Abriu ontem a exposição Olímpia, de carros automóveis, que é a maior que no género se tem realizado no mundo. Na exposição, na «grande garagem», estão expostos automóveis no valor de um milhão de libras, desde o Renault de seis cilindros, por 1671 libras e meia, até ao Mulliner por 2.000 libras e os Rolls-Royce por 2.833 libras. A par destes carros de luxo estão o Bleriot de dois cilindros, por 125 libras, e os Austin de 4 cilindros por 130 libras, havendo a novidade de pequeníssimos carros para crianças.

A exposição ocupa três milhas, e os carros expostos representam 15.000 cavalos de potência motora.

Greve mineira

LONDRES, 4. — Cércia da 11.000 milhares empregados pela Companhia Pensylvânia, acabam de decidir-se em greve, contra o desejo dos seus dirigentes associativos. Consta que vão formar uma nova união.

NORUEGA

Scião no partido trabalhista

CRISTIANIA, 6. — Continua, a crise do partido trabalhista norueguês. A minoria partidária da Terceira Internaciona de Moscovo tomou o nome de partido comunista enquanto que a maioria continuaria a usar o nome de partido trabalhista. Os comunistas publicaram um jornal sob o título de «Jornal Comunista Norueguês».

POLOGNA

Mexarofada social

VARSOVIA, 6. — O partido democrático resolviu de acordo com as Tradições Sociais proclamar a greve geral em toda a Polónia.

GRECIA

Monarquia ou república?

ATENAS, 6. — O governo grego resolveu fazer um plebiscito para saber se deve adoptar a forma republicana do governo ou se se deve conservar monarquia.

• • •

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne amanhã, às 20 horas, a comissão executiva, para tratar, entre outros assuntos do programa das conferências sobre arte e educação que em breve se iniciam.

CHEGOU!... CHEGOU!

## AFONSO COSTA

Esperado ansiosamente no Rossio por meia-dúzia de gatos, ficou em Entre-Campos que era mais seguro... — Algumas figuras que regressam — O Barrabás e os 50 milhões... de marcos — Os radicais de Sintra

Prevenida a cidade, por meio das guias «placards» e dos seus espevitados leitores que o dr. Afonso Costa entrará em Portugal-Vilar Formoso — de regresso de Montmartre; que passará meia hora depois na estação da Guarda, ficará a cidade aparecer na estação do Rossio a receber-l-o e a saudá-lo.

Apesar dos «placards» dos jornais das notícias dos jornais, a cidade não apareceu na estação.

Se não apareceu a cidade, em troca constatou-se a presença gorda e alta do sr. Tavares de Carvalho e de alguns deputados silenciosos e anônimos.

Surgem algumas figuras históricas, do antigo período afonsino, avultando entre elas, as barbas longas do conhecido Marques das Ditas. Também lá estava, cheio de entusiasmo, rodeado de entusiastas, de guarda-chuva enfiado no braço e rosto rematado por uma pena rija e negra um mestre de obras que, convicto, fazia, acudindo de admiração, asseverou que Afonso «era a coisa mais Linda do mundo».

Novo silvo faz suspender as conversas. Sobre Afonso? Não era Afonso. Algunas palmas, os mesmos vivas pobres, e o comboio de Cintra sai do túnel. Desenvoltos, atrevidos, energéticos, armados de bengala, formam em grupos compactos e decididos os radicais de Sintra, chegados democraticamente em 3.ª classe.

Esta segunda desfilada irrita a classe, pelo desprêzo a que foi votado na sua inesquecível viagem à linha. Estão afastados do serviço uns trinta empregados, contra as disposições da lei e dos regulamentos dos Caminhos de Ferro, que definem clara e insosfável a insensibilidade.

Para completar o admirável quadro que a situação moral do director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste preste o pessoal, nos oferece, temos o afastamento do serviço, dos trinta ferrovários, que a vontade olímpica de Plínio Silva reduziu à inércia, como repressão provável contra a classe, pelo desprêzo a que foi votado na sua inesquecível viagem à linha. Estão afastados do serviço uns trinta empregados, contra as disposições da lei e dos regulamentos dos Caminhos de Ferro, que definem clara e insosfável a insensibilidade.

Um eventual que prestava serviço como loqueiro, a bordo dum dos vapores, foi exercer as funções de maquinista fluvial, sem nada perceber da profissão, devendo ser nomeado efectivo, com legal prejuízo dos foguerões já classificados para maquinistas e que de há muito exercem essas funções. Isto porque se prestou a traír os seus camaradas.

Além disso, a sua situação moral que criou por suas mãos.

O público que viaja, se quiser analisar com serenidade a situação que está criada nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pelos dirigentes, verificará que dum lado está um grupo de homens, a cuja frente se encontra Plínio Silva, que sem força moral, exerce uma aparente função técnica de resultados negativos e que se mantém mercê dum imposição governamental, produzindo e sancionando a ilegalidade e que do outro é uma classe revoltada, que dificilmente aguenta a explosão da sua revolta contra a opressão e a violência de que é vítima. Colocado entre a ação negativa dos primeiros e a atitude dos segundos, o público presentará as consequências, que da situação existente, mais tarde ou mais cedo lhe adiária.

Um eventual que prestava serviço como loqueiro, a bordo dum dos vapores,

foi exercer as funções de maquinista fluvial, sem nada perceber da profissão, devendo ser nomeado efectivo, com legal prejuízo dos foguerões já classificados para maquinistas e que de há muito exercem essas funções. Isto porque se prestou a traír os seus camaradas.

Além disso, a sua situação moral que criou por suas mãos.

O público que viaja, se quiser analisar com serenidade a situação que está criada nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pelos dirigentes, verificará que dum lado está um grupo de homens, a cuja frente se encontra Plínio Silva, que sem força moral, exerce uma aparente função técnica de resultados negativos e que se mantém mercê dum imposição governamental, produzindo e sancionando a ilegalidade e que do outro é uma classe revoltada, que dificilmente aguenta a explosão da sua revolta contra a opressão e a violência de que é vítima. Colocado entre a ação negativa dos primeiros e a atitude dos segundos, o público presentará as consequências, que da situação existente, mais tarde ou mais cedo lhe adiária.

Um eventual que prestava serviço como loqueiro, a bordo dum dos vapores,

foi exercer as funções de maquinista fluvial, sem nada perceber da profissão, devendo ser nomeado efectivo, com legal prejuízo dos foguerões já classificados para maquinistas e que de há muito exercem essas funções. Isto porque se prestou a traír os seus camaradas.

Além disso, a sua situação moral que criou por suas mãos.

O público que viaja, se quiser analisar com serenidade a situação que está criada nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pelos dirigentes, verificará que dum lado está um grupo de homens, a cuja frente se encontra Plínio Silva, que sem força moral, exerce uma aparente função técnica de resultados negativos e que se mantém mercê dum imposição governamental, produzindo e sancionando a ilegalidade e que do outro é uma classe revoltada, que dificilmente aguenta a explosão da sua revolta contra a opressão e a violência de que é vítima. Colocado entre a ação negativa dos primeiros e a atitude dos segundos, o público presentará as consequências, que da situação existente, mais tarde ou mais cedo lhe adiária.

Um eventual que prestava serviço como loqueiro, a bordo dum dos vapores,

foi exercer as funções de maquinista fluvial, sem nada perceber da profissão, devendo ser nomeado efectivo, com legal prejuízo dos foguerões já classificados para maquinistas e que de há muito exercem essas funções. Isto porque se prestou a traír os seus camaradas.

Além disso, a sua situação moral que criou por suas mãos.

O público que viaja, se quiser analisar com serenidade a situação que está criada nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pelos dirigentes, verificará que dum lado está um grupo de homens, a cuja frente se encontra Plínio Silva, que sem força moral, exerce uma aparente função técnica de resultados negativos e que se mantém mercê dum imposição governamental, produzindo e sancionando a ilegalidade e que do outro é uma classe revoltada, que dificilmente aguenta a explosão da sua revolta contra a opressão e a violência de que é vítima. Colocado entre a ação negativa dos primeiros e a atitude dos segundos, o público presentará as consequências, que da situação existente, mais tarde ou mais cedo lhe adiária.

Um eventual que prestava serviço como loqueiro, a bordo dum dos vapores,

foi exercer as funções de maquinista fluvial, sem nada perceber da profissão, devendo ser nomeado efectivo, com legal prejuízo dos foguerões já classificados para maquinistas e que de há muito exercem essas funções. Isto porque se prestou a traír os seus camaradas.

Além disso, a sua situação moral que criou por suas mãos.

O público que viaja, se quiser analisar com serenidade a situação que está criada nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pelos dirigentes, verificará que dum lado está um grupo de homens, a cuja frente se encontra



# OS INTELECTUAIS RUSSOS

ENCONTRAM-SE NA SUA QUASI TOTALIDADE NA MAIS NEGRA MISÉRIA

## UM APÉLO A SEU FAVOR

Serge Stern, presidente da Sociedade de Socorros aos Intelectuais Russos, fez公开在 jornal Quotidiano de Paris, o apelo que a seguir inserimos. Esse apelo é dirigido aos intelectuais de França, mas pode ser ouvidos pelos intelectuais de todo o mundo. Sena menor intenção de critica política, apenas apresentando factos, o apelo mostra que a situação económica da Rússia é ainda quasi desesperada. Para ela contribuiu muito o bloqueio económico feito pela burguesia mundial, embora a desvalorização do trabalho intelectual seja quanto a nós um erro apenas da responsabilidade do Estado russo.

A situação asfixiante de milhares de trabalhadores intelectuais não nos dá tempo para discussões, impõe-nos apenas neste momento, a seguir o apelo transcripto e a exortar os intelectuais portugueses a cumprir os seus deveres de solidariedade.

Entre as vítimas da crise que a Rússia atravessa, uma grande parte são intelectuais. Numerosos são os representantes das profissões liberais que há pouco pelas privações.

Os gêneros alimentícios são caros, os preços de fatos e de calçado quasi inabordáveis. Por outro lado, os preços de alojamento variam segundo a profissão do locatário e os intelectuais são, neste caso, desprotegidos. Emfim, os seus salários são, em geral, menos elevados do que os dos trabalhadores manuais. Assim, os professores recebem honorários sete vezes mais baixos do que os salários dos operários da indústria da madeira; os engenheiros tem os honorários de oitava categoria na escala das desasete categorias de salários, estabelecidas pelos Soviéticos.

E inútil frisar que a situação dos velhos privados de pensão e de subvenção, bem como das viúvas, é verdadeiramente indescritível. Sem exagero, pode dizer-se que o depauperamento dos intelectuais na Rússia é geral, o número dos que estão numa situação mais ou menos desafogada não ultrapassa 1 a 2%.

Cada doença dum membro da família, mesmo a mais insignificante; cada necessidade de deslocação ou de mudança de «ménage», são um verdadeiro desastre, porque bem poucos são os intelectuais que possuem algumas econ-

ómicas.

Interesses de classe

## QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

### Aos operários vidreiros da Marinha Grande

Presados camaradas: — Com o maior respeito vos saúdo por terdes ingressado no seio da organização operária portuguesa, aderindo à C. G. T.

Chegou enfim o momento em que, desprezando as insidias de certos políticos e conservadores, compreendentes a alta missão da C. G. T., que constitui a melhor salva-guarda dos interesses morais e materiais do proletariado nacional.

Com fundo puro lamento que as inúmeras tentativas para a reorganização do sindicato vidreiro de Lisboa tenham fracassado, mercê do criminoso conservantismo de certos vidreiros que vegetam na nosso indústria.

A vossa resolução é tanto mais louável quanto é certo que tendes de lutar e correr com esses modernos vendilhões, que, embuídos de um imbecil espírito de rotina, pretendem entravar todas as belas e rasgadas iniciativas.

Por isso ainda hoje estou sofrendo, no fundo duma lúgubre massmorra, os efeitos do criminoso indiferentismo dos operários vidreiros de Lisboa, privado daquela necessária solidariedade que a existência do sindicato garantiria aos seus componentes nas minhas circunstâncias.

Se os meus camaradas da capital possuem o vosso espírito associativo, o vosso brio, a vossa dignidade de homens conscientes, por certo gozariam uma situação, sob o ponto de vista profissional, muito mais vantajosa.

Lançastes já, na verdade, a primeira pedra para a grande obra da vossa emancipação, mas ainda uma grande tarefa tendes a realizar, na qual vos devem merecer especial atenção e carinho a assistência e proteção ao aprendizado.

Sempre me esforcei, desde que como aprendiz ingressei na fábrica até me encerrarem, por arrancar ao suplício

### No Armazém Regulador

n.º 8

Camarada redactor. — A todos os indivíduos que aos armazéns reguladores adquiriram gêneros é distribuído um talão numerado e com os ditos gêneros descrevendo. Parece que esse número deveria indicar a altura em que as mesmas deviam ser aviadas, mas assim não sucede no armazém regulador n.º 8, na rua Sarava de Carvalho, onde um indivíduo, que julga seja fiel, constante e propostadamente astropa e técnicos. Um só exemplo basta: em 1 de Agosto, 91% da indústria têxtil não funcionava; no mês de Outubro, se houvesse procura de algodão, não se esperava pôr em movimento senão 27 estabelecimentos têxteis em toda a Rússia!

Os primeiros anos do bolchevismo marcaram um acréscimo enorme do número de empregados e de funcionários de Estado. A nova política econômica (N. E. P.) forçou os soviéticos a diminuir muito sensivelmente o exército burocrático. Em Moscovo, este verão, havia 109.870 desempregados registrados

### Um preso esquecido

#### Reclama-se de quem comete prontas providências

Sr. redactor. — Pego-lhe que insira em A Batalha, um apelo a quem superintende os serviços prisionais para que ordene a minha imediata restituição à liberdade, visto que há 10 dias acabei de cumprir a pena que me foi imposta, tendo já reclamado inutilmente da Procuradoria Geral da República que pusesse termo ao esquecimento a que pareço voltado.

Fui condenado na comarca de Penacova, onde julgo que seja o desleixo, pois segundo me consta ainda não vieram certidões da minha condenação à Relação de Lisboa.

Contra este facto chamo a atenção de quem competir. — Guilherme C. Pontes.

que para as suras débeis constituições, constitui o trabalho da nossa indústria, essas pobres crianças roubadas à escola, quantas vezes, aos maternais carinhos.

Baldados foram os meus isolados esforços, mas o que eu não conseguí poi não se coadiuvando poderes vós conseguisteis desde que vos mantenhais estremamente unidos.

A arrancar as crianças ao definhamento deve ser o vosso primeiro cuidado e, isto, podeis afanar-vos de terdes realizado uma bela obra de solidariedade humana e de terdes enveredado seguramente pelo árido mas glorioso caminho da transformação social que asseguraria o bem-estar às gerações vindouras.

Lançai-vos nessa dignificante empresa e se alguém pretender interceptar-vos o caminho esmagai-o como a uma lesma vil e prosseguir até à completa emancipação, até à Anarquia!

Eugenio Augusto RIBEIRO  
(Operário vidreiro, preso por delito social em Monção)

Metal Auer, assim como rodas, ócas e macisas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

general, essa solução encontra sempre, ajudado do socialismo, resolver o problema como deve.

Mas onde está a nossa força, meu pai? disse o filho de fanqueiro. O partido a que pertencemos ve-se dizimado!... os republicanos-socialistas foram caluniados, presos e proscritos!... Finalmente, que mais hei de dizer e como não hei de desanistar e perder de todo a esperança quando vejo que meu pai... deve a terra justiça que lhe fizeram... a quem?... aonde se de Plouernel... a um realista hoje eleito a poder?

— Ah! meu pai, acrescentou Jorge, como não é para desanimar o desolador simbolo desta situação cuja ideia nos opõe? Os realistas no poder e os republicanos perseguidos!

— E que conclusão querem tirar, pois, de tudo que dizem, meus filhos?

— Ah! replicou tristemente Sacroví, o que não receamos, é a ruína da república, e tornarmos ao passado, é retrogradir em lugar de avançar-mos, é negação do progresso, é adquirirmos a dolorosa convicção de que a humanidade, em lugar de progredir, foi fatalmente condenada a girar de contínuo no mesmo círculo de ferro, do qual nunca poderá sair... Assim, sumbira amanhã a república, e talvez que tenhamos de voltar atrás, no mesmo ponto donde partiram nossos avós em 1789!

— E absolutamente o que dizem e o que esperam os realistas, meus filhos?

— E, desgraçadamente é essa a verdade, meu pai...

excepcionais experiências de bancos de desconto, de agências comuns, nessas tentativas, finalmente, quinas coroadas de êxito, outras ainda incertas, mas todas elas empreendidas com inteligência, aptimo, probidade, perseverança e fé no futuro democrático e social; não prova, acaso, tudo isso que o povo e o corpo de cidadãos, não contando já e fazem muito bem — com o concorso e com o auxílio do estado, essa química quimera, procuram a força e os recursos em si próprios, para se livrarem da especulação dos capitalistas e dos usurários, como se livraram já da tirânia monárquica e jesuítica?... Acreditem-me, meus filhos, quando todo um povo como é o nosso procura a solução de um problema, de que depende a sua verdadeira liberdade, o seu trabalho, o seu bem estar e o da família em

um apelo a seu favor

“A BATALHA”

